



PARECER N° DA COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER SOBRE O PROJETO N° 762/2024.

O presente projeto, de autoria do nobre Vereador Sansão Pereira, institui a Campanha Municipal de Atenção à Saúde dos Homens para Alertar e Prevenir Doenças.

A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa manifestou parecer de **legalidade com substitutivo** proposto para adequar o presente projeto de lei à técnica legislativa prevista na Lei Complementar nº 95/98, bem como para adequar dispositivos (arts. 2º e 3º) que configuram-se como ato concreto, o que acarretaria em vício de iniciativa.

A Comissão de Administração Pública posicionou-se **favoravelmente ao substitutivo apresentado pela Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa**.

A saúde masculina no município de São Paulo apresenta um cenário preocupante, marcado por alta mortalidade evitável, desigualdades territoriais e baixa adesão dos homens aos serviços de atenção primária. A cidade abriga cerca de 3,3 milhões de homens entre 20 e 59 anos, o que representa 28% da população total e 59% da população masculina. Esses homens vivem, em média, de 7 a 7,6 anos a menos que as mulheres, evidenciando um desequilíbrio persistente entre os gêneros.

Dados do Sistema Único de Saúde mostram que, entre os anos de 2014 e 2016, das 81.087 mortes registradas por neoplasias, doenças do aparelho circulatório e causas externas, aproximadamente 75% foram consideradas evitáveis. A maioria das mortes por causas externas, como homicídios e acidentes, ocorreram entre homens: 84% das 14.137 vítimas desse grupo eram do sexo masculino, e 99,7% dessas mortes foram classificadas como evitáveis. No caso das doenças do aparelho circulatório, 77% das mortes foram evitáveis, sendo os homens responsáveis por 62% desses óbitos. Já entre as neoplasias, observou-se que, na faixa etária de 25 a 49 anos, o risco de morte entre homens é inferior ao das mulheres, mas volta a ser superior nas demais idades.

As principais causas de morte entre homens variam conforme a faixa etária. Entre os 5 e 44 anos, as causas violentas, como homicídios e acidentes de trânsito, são as que mais contribuem para a mortalidade. Em jovens de 20 a 24 anos, por exemplo, a taxa de óbitos por causas externas chega a 336 por 100 mil habitantes do sexo masculino. Já entre os homens mais velhos, destacam-se as doenças cardiovasculares, com até 289 mortes por



100 mil, e os cânceres, com taxas de até 213 por 100 mil habitantes. Estudos realizados pela Universidade de São Paulo e divulgados pelo Governo do Estado confirmam que os homens morrem mais por causas externas e apresentam menor expectativa de vida.

Pesquisas demonstram que, se fosse possível eliminar as mortes evitáveis por doenças circulatórias, a expectativa de vida ao nascer dos homens paulistanos poderia aumentar em até 2,44 anos, passando de 76,33 para 78,77 anos, um ganho de 3,3%. A eliminação das mortes por causas externas representaria um acréscimo adicional de 1,95 ano na esperança de vida masculina.

Desde 2016, a cidade de São Paulo implementa a Política Municipal de Atenção Integral à Saúde do Homem (PMAISH), com foco em indivíduos de 20 a 59 anos. A política tem como prioridade ações de promoção da saúde, prevenção de doenças crônicas e incentivo ao autocuidado. Entre as estratégias implementadas destacam-se campanhas como o Novembro Azul, que em 2023 registrou uma estimativa de 5.630 novos casos de câncer de próstata na cidade. Entre 2020 e meados de 2024, a rede municipal realizou mais de 21 mil procedimentos relacionados ao tema. A cidade também tem promovido ações locais, como a realizada na Supervisão Técnica de Saúde Perus, na zona norte, onde, entre 2022 e 2023, 1.557 homens responderam a questionários de triagem, resultando em 132 encaminhamentos à urologia — um número três vezes maior do que o histórico da região.

Por fim, as desigualdades sociais e territoriais intensificam o risco de mortalidade masculina. Homens que vivem em regiões periféricas, com menor acesso a equipamentos de saúde e piores condições socioeconômicas, têm risco significativamente maior de morrer por causas evitáveis. Em alguns bairros, o deslocamento até o hospital de referência pode levar mais de 70 minutos, contrastando com os 22 minutos médios nas áreas centrais da cidade, o que impacta diretamente no atendimento de emergências e, consequentemente, nos índices de sobrevivência.

Assim, o panorama da saúde dos homens em São Paulo mostra uma combinação de fatores sociais, comportamentais e estruturais que exige atenção contínua do poder público. Apesar de avanços em políticas específicas, ainda há um grande potencial de redução da mortalidade com o fortalecimento da prevenção, o combate às desigualdades e o engajamento dos homens no cuidado com sua própria saúde.

A Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher, diante do que se argumentou acima, entende que a iniciativa deve prosperar, pois é meritória, e nesse sentido,



exara parecer **favorável** ao substitutivo da Comissão de Constituição, Justiça e **Legislação Participativa**.

Sala da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher, em